

CAUSA OU CONDIÇÃO DE POSSIBILIDADE¹

Gustavo E. Etkin^{2,3}

Nunca comprei a revista Veja, mas às vezes dou uma olhada nela porque meu consultório tem uma sala de espera compartilhada com outros, e alguém deles, de vez em quando, a coloca nessa sala entre outras revistas.

Quando a olho sempre lembro de algo que Brizola falou há alguns anos: -A revista Veja é da Cia.

Atrai a atenção sobre temas não políticos, neutros, mas ao referir-se a alguns políticos ou presidentes da América Latina, a retórica com que o fazem, o estilo, é tendencioso. Por exemplo, a Chávez o nomeavam *o ditador Chávez*. A Dilma Rousseff ou Cristina Kirchner como *governos populistas*. A Fidel Castro como *o ditador Castro*. E assim outros.

E às vezes também uma frase ou definição de um tema, a retórica com que se fala dele mostra quem é quem a diz.

Foi o que vi na Veja de 6 de Março de 2013, na sua capa, falando da relação entre o cérebro, o pensamento e as emoções. Lá, se referem às *imagens que revelam a origem biológica do pensamento e das emoções e vão revolucionar o tratamento das doenças mentais*.

Ou seja, para essa revista, os pensamentos e as emoções, os sentimentos são causados, têm origem, na biologia do cérebro. Para eles, nada a ver com o Édipo de cada um, a sexualidade infantil, o desejo. Tudo isso, na concepção deles, é causado pela biologia cerebral.

O que me levou a tentar formalizar e definir a diferença entre **causa e condição de possibilidade**.

1 Trabalho apresentado na Escola Lacaniana da Bahia em 28/03/2015.

2 Psicanalista da Escola Lacaniana da Bahia.

3Publicado na Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 6 n. 1, p. 125-127, jan./jun. 2015

Assim é que defino **causa** como metafórica representação de um efeito, ou vários efeitos, e vice-versa. Dizer ou escrever **efeito** é aludir a uma causa que o produz.

O que é diferente, penso, do que é a *condição de possibilidade*, que não é *causa*.

Por exemplo, a estrutura interna dos computadores ou do aparelho de televisão não é causa do que se olha na tela. É condição de possibilidade para poder ver outro sistema: um sistema semântico de transmissão de significados por meio das imagens e as letras que, como significantes, aparecem na tela.

O mesmo acontece no cérebro humano.

O cérebro não é causa de emoções, pensamentos, sentimentos. É condição de possibilidade para isso. As emoções e pensamentos do sujeito, seus desejos, são efeitos de sua história pessoal, seu Édipo, seus traumas. Sua sexualidade infantil.

Não têm uma causa de *origem biológica*, como afirma essa revista. Pelo que parece - para ela - aquela origem é um efeito, também resultado de uma causa cuja finalidade é fazer coincidir o leitor com os interesses políticos das potências econômicas, a exemplo dos Estados Unidos. E ao se referir à *origem biológica* dos pensamentos e emoções, também visa os interesses de laboratórios farmacêuticos.

O que também podemos pensar quando Freud, na 24ª das Conferências de Introdução à Psicanálise, ao referir-se ao *Estado Neurótico Comum*, propõe o exemplo da produção da pérola como consequência de um grão de areia que entrou numa ostra.

Lá dentro, a ostra, para se defender do grão de areia, o envolve num líquido que, depois, se transformará em pérola.

É o que acontece entre as condições de possibilidades externas de um sintoma ou de um sonho, e a formação desse sintoma ou sonho no aparelho psíquico, no inconsciente..

Para a psicanálise, então, a condição de possibilidade externa é a existência do corpo, mais especificamente, do cérebro.

O sonho ou o sintoma não são causados pelo cérebro, mas pela história do sujeito, sua sexualidade infantil, seu Édipo.

Ou seja, o corpo e o cérebro não causam sonhos e sintomas, mas são condição de possibilidade para que outro sistema qualitativamente diferente se instale neles. O mesmo que o aparelho interno da televisão ou do computador, que é condição de possibilidade de que na tela se vejam e escutem sistemas semânticos, significantes e significados.

Voltando ao começo, então, o pensamento, as emoções e o desejo, não têm, como erradamente diz essa revista, origem biológica. O biológico é condição de possibilidade para que, nele, se instale outro sistema qualitativamente diferente.

A paternidade, então, não está causada por um espermatozoide mas esse espermatozoide é condição de possibilidade para que, depois, possa haver o funcionamento de uma paternidade simbólica que, conforme se exerça, será causa da constituição de um sujeito.

Assim também a estrutura da causa, o que ela é, pode ser qualitativamente diferente de seu efeito. Como o grão de areia em relação à pérola não é uma prolongação, também a pérola não é continuidade do grão de areia.

Igual ao objeto (a) que, para Lacan, é causa de desejo como buraco de falta, ausência. Que é diferente daquilo que o desejo procura, que é um significante: o falo.

Objeto (a) que, segundo Lacan, é o lugar que tem que ocupar o analista com seu analisante. Lugar de buraco. Lugar do morto. Lugar de nada.

O que é a causa é totalmente diferente do que é o efeito. Como o grão de areia em relação à pérola, como já vimos. Não é uma prolongação do mesmo mas uma condição de possibilidade para que se instale aí outra coisa qualitativamente diferente.

Como o cérebro é condição de possibilidade para os pensamentos, as emoções e o desejo.

É o que, de outro modo Freud na Conferencias de Introdução ao Psicanálise 25 diz que “hoje não poderia indicar algo mais indiferente para a compreensão psicológica da angustia que o conhecimento das vias nervosas por as que transitam suas excitações”.

Condição de possibilidade, e causa e efeito são, então, alternativas diferentes.

Como diz Federico Nietzsche em *A Vontade de Poder*:

O ser, o sujeito, a vontade, a intenção, tudo isto é inerente a concepção de causa⁴.

4 NIETZSCHE, Federico. *La Voluntad de Dominio*. Buenos Aires: Ed. Aguilar. 1951. Pag. 340.